

HOMENAGEM À SUELY GOMES COSTA – PROFESSORA EMÉRITA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Rita Freitas¹

Ana Lole²

Monique Carvalho³

*Nasci em tempos rudes
Aceitei contradições
lutas e pedras
como lições de vida
e delas me sirvo
Aprendi a viver.*

Esse ano, 2022, marca a entrega para a professora Suely Gomes Costa do título de Professora Emérita da Universidade Federal Fluminense (UFF) em reconhecimento ao seu trabalho, competência e dedicação à universidade. Destacamos, também, sua contribuição para a história do Serviço Social brasileiro. Ela foi uma das criadoras da Revista Gênero, a qual trouxe em seu primeiro número, publicado no segundo semestre de 2000, um artigo de Suely intitulado “Entre práticas escravistas e caritativas, transformações da gestualidade feminina” (COSTA, 2000). Assim, reservamos esse espaço para prestar também nós, uma homenagem a essa mulher que nascendo em tempos rudes, aprendeu a viver e nos encantar, tal como nos diz Cora Coralina.

Suely nasceu em 11 de setembro de 1938. Sendo assistente social, foi também economista, historiadora, professora e feminista. Foi também a mais velha de oito irmãos, esposa e mãe de dois filhos. Suely, portanto, é múltipla e não permite ser confinada nos padrões claustrofóbicos da cultura machista.

1 Doutora em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professora do Departamento de Serviço Social e do Programa de Estudos Pós-Graduados em Política Social da Universidade Federal Fluminense. Orcid. <https://orcid.org/0000-0001-8251-9997>. Email: ritacsfreitas13@gmail.com.

2 Doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Professora do Departamento de Serviço Social e do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUC-Rio. Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2991-3594>

3 Assistente Social. Mestre e Doutoranda em Política Social pela Universidade Federal Fluminense. Orcid. <https://orcid.org/0000-0002-0132-2808>. E-mail: moniquesccarvalho@gmail.com.

Ela começa sua trajetória acadêmica ingressando no curso de graduação em Serviço Social da Universidade Federal Fluminense em 1959, 14 anos após a criação desta escola, tendo sido ativa no movimento estudantil – chegando a ser eleita presidenta do Diretório Acadêmico Maria Kiehl (DAMK) da Escola de Serviço Social (ESS/UFF) na gestão 1961/1962 (quando se formou). Viveu, assim, sua graduação nos tempos que antecederam os tempos sombrios da ditadura iniciada em 1964. Em 1967 retornou à ESS/UFF enquanto professora colaboradora celetista – ocupando essa função até 1969, quando os ventos cruéis da situação política fizeram com que se afastasse. Retornou à ESS/UFF em 1984, através de concurso público. Em 1994, conquista o *status* de Professora Titular da Instituição, exercendo essa função até se aposentar, no ano de 1998 e, mesmo aposentada, continuou como professora do quadro permanente do Programa de Estudos Pós-Graduados em Política Social (PPGPS/UFF), que ajudou a criar. Foi, igualmente, professora do Programa de Pós-Graduação em História da UFF. Nestes, orientou muitas dissertações, teses e estudos de pós-doutoramento até se afastar definitivamente em 2017.

Suely além de assistente social, formou-se em economia (1978) e realizou seu mestrado (1988) e doutorado (1996) em História, pela UFF. Nos anos de 1980 fundou, juntamente a outras professoras, o Núcleo de Pesquisa Histórica sobre Proteção Social/Centro de Referência Social (NPHPS/CRD) na ESS/UFF, local onde aglutinou muitas jovens pesquisadoras e pesquisadores. Participou também do Núcleo de Estudos e Pesquisas em História Cultural (NUPEHC). Posteriormente, nos anos de 1990, participou da criação do Núcleo Transdisciplinar de Estudos de Gênero (NUTEG) – berço da Revista Gênero.

Suely ao longo de sua trajetória realizou estudos em torno de três grandes temáticas: “proteção social e Serviço Social; saúde e gênero; história das mulheres”, tendo contribuído, “assim, para a produção de conhecimento, formação de intelectuais e de novos pesquisadores” (LOLE, 2021, p. 319). Em sua trajetória publicou diversos textos e teve sua tese de professora titular transformada em livro (COSTA, 1995). Sua obra marca a história do Serviço Social, contribuindo com a construção de novos olhares para pensar a profissão, a política social e a questão feminina. Foi uma assistente social que navegou em diferentes espaços, realizando diversas “saídas”, utilizando aqui o conceito criado pela historiadora francesa Michelle Perrot (1991). Foram essas saídas que possibilitaram a ampliação de seus horizontes.

Talvez uma de suas maiores qualidades seja a generosidade com que acolhia as pessoas interessadas em aprender. É uma intelectual com uma extensa formação, tendo passeado por diversas áreas, seguindo sua vontade de aprender. A sua trajetória acadêmica, seja na posição de aluna ou professora, foi marcada pelas discussões de gênero, saúde, políticas públicas, memórias feministas e estudos feministas. Inovou, igualmente, ao discutir proteção social – e aqui fazemos questão de reafirmar a sua posição revolucionária dentro da profissão.

Se Suely Gomes Costa inicialmente não se definia como feminista, a experiência adquirida fez com que se voltasse não apenas para os estudos de gênero, mas também para os feminismos. Em sua trajetória inicia um processo orgânico em que, segundo ela mesma, toma consciência “do meu processo de dominação” (LOLE, 2021, p. 312). É a “escrita de si”, como diz Rago (2013), abrindo novas possibilidades de relações de Suely para consigo e para a sociedade.

Sem abrir mão de uma perspectiva crítica, foi visionária alinhando a sua atuação enquanto feminista, pesquisadora e militante. E, sendo feminista, não deixou de olhar também para este de forma crítica. Mesmo antes da discussão da interseccionalidade ganhar destaque, já podemos encontrar vestígios dessa preocupação em suas falas:

Problemas da convivência e de hierarquias sociais entre mulheres desiguais por posição de classe, status intelectual e profissional, de raça/etnia e mesmo geração, longe estão de ser equacionados. Nos debates feministas sobre relações de gênero, o tema das desigualdades entre mulheres, além de ocuparem menos espaço e emoção, encontra-se subordinado, regularmente, ao das desigualdades entre os sexos. (COSTA, 2004, p. 24).

Nós aqui, que com ela partilhamos sonhos, dúvidas, angústias e esperanças de um mundo melhor, nos regozijamos com esse reconhecimento e concluímos essa homenagem com uma fala sua:

Nós, mulheres, experimentamos, entre nós, muitas desigualdades: por nível de renda e de instrução, por cor de pele, por tradições de convivência de classes que nos apartam enfim... por razões próprias ao processo civilizador que temos construído. Visto isso, pude concluir que não adiantava alimentar utopias genéricas... Sempre preferi o lugar de trabalho que juntasse vida pessoal e profissional. Acho que foi assim que pude sentir mais de perto a relevância de atuar e de contribuir no meu espaço profissional com a efetividade das lutas por conquista de direitos (In ALMEIDA; LOLE, 2016, p. 388).

Foi essa experiência que levou para as salas de aula e é responsável pelo respeito que foi adquirindo ao longo de sua trajetória acadêmica e que este título, entregue no dia 29 de junho deste ano, faz justiça.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Carla C. Lima de; LOLE, Ana. Cultura, História e Serviço Social: Entrevista com Suely Gomes Costa. **Em Pauta**, Rio de Janeiro, n. 38, v. 14, p. 384-389, 2 Sem. 2016.

CARVALHO, Monique de Souza. **Estudos de gênero, proteção social e serviço social: as contribuições de Suely Gomes Costa no âmbito da saúde reprodutiva**. Texto de qualificação de Tese apresentado ao Programa de Estudos Pós-Graduados em Política Social da Universidade Federal Fluminense em 11 de março de 2022.

COSTA, Suely Gomes. Entre práticas escravistas e caritativas, transformações da gestualidade feminina. **Revista Gênero**, Niterói, v. 1, n. 1, p. 57-63, 2º Sem. 2000.

COSTA, Suely Gomes. Movimentos feministas, feminismos. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 12, n. especial, p. 23-36, set./dez. 2004.

COSTA, Suely Gomes. **Signos em transformação: a dialética de uma cultura profissional**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

LOLE, Ana. Serviço Social e prática política feminista: o protagonismo de Suely Gomes Costa. Homenagem de vida. **Em Pauta**, Rio de Janeiro, n. 47, v. 19, p. 309-322, 1º Sem. 2021.

PERROT, Michelle. "Sair". In: PERROT, Michelle; DUBY, Georges (Org.). **História de Mulheres no Ocidente**. Porto: Ed. Afrontamento; São Paulo: Ebrandil, 1991.

RAGO, Margareth. **A aventura de contar-se: feminismos, escrita de si e invenções da subjetividade**. Campinas-SP. Ed. da Unicamp, 2013.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição Não-Comercial 4.0 Internacional.